A experiência sobrenatural de Jacó em Gn 28.10-22

João Paulo Dantas Arantes[1]

Resumo

Este trabalho tem o objetivo de analisar a experiência sobrenatural vivida por Jacó na passagem de Gêneses 28.10-22. Experiências sobrenaturais, como a vivida por Jacó em Betel, pode transformar as nossas vidas como Jacó teve a sua vida transformada, através de visões e/ou de um relacionamento para com Deus. Estre trabalho inicialmente relata o quanto este texto provoca em nós um sentimento de espanto, tendo em vista não é normal utilizar-se pedra como travesseiro, nem ver uma escada que possa ligar a terra ao céu; em seguida há uma comparação de versões bíblicas do texto analisado, bem como a tradução do original hebraico, a delimitação da perícope, a análise da estrutura do texto, a descrição gênero literário, o contexto histórico e a aplicação do texto. A partir dessa análise entendemos que em nosso lugar de necessidade, onde desesperamos e tememos, Deus acha-se presente. Jacó estava em um exílio castigador. Contudo, em seu sonho, ele viu não somente a natureza, mas também a porta do céu que se abria diante dele, e ouviu a voz do Senhor. Em muitas situações somos levados, por Deus a Betel, para que possamos além de ter experiência sobrenatural edificarmos um altar de adoração a Deus através das nossas vidas.

Palavras-chave: Jacó. Betel. Harã.

Introdução

O texto de Gênesis 28.10-22 nos provoca um sentimento um tanto quanto estranho de espanto inicialmente, tendo em vista que não é normal uma pessoa usar uma pedra como travesseiro assim como fez Jacó. Ao realizar tal atitude podemos imaginar que este estaria extremamente cansado para conseguir dormir com o auxílio de uma pedra. Ao narrar o sonho de Jacó, o texto novamente nos traz uma reação de espanto, pois não é normal uma escada que vai desde a terra até aos céus onde os anjos podem subir e descer. Ficamos um tanto quanto pensativos,

[1] Possui Graduação em Engenharia Ambiental pela Universidade Federal do Tocantins (2007). Pós Graduação em Gestão e Planejamento Ambiental pela Faculdade Albert Einstein/DF. Bacharel em Teologia pela Faculdade Teológica Sulamericana – FTSA/PR. Mestrado em Teologia pela Faculdades EST/RS. Doutorando em Teologia pela Faculdades EST/RS. Pastor Dirigente da Assembleia de Deus Nação Madureira - AD ARSE 112 em Palmas/TO.

sobre o que essa escada com esse fluxo de anjos pode representar para nossas vidas.

Há ainda uma reação provocativa do texto ao narrar Deus no topo da escada. Podemos imaginar o quanto que Jacó fica extremamente espantado. O texto é extremamente convidativo para que possamos não somente compreender o sentido original, mas quanto a sua aplicabilidade em nossas vidas.

Esse texto nos deixa curioso a entender o porquê Deus concede essa visão da escada a Jacó e qual o sentido para nossas vidas. Entender o porquê ele deita sobre uma pedra e vê anjos subindo e descendo pode trazer algo benéfico para nossas vidas. Seria interessante saber o porquê do nome Betel tendo em vista que até então aquela cidade chamava-se Luz, de igual forma, entender o porquê ele diz que aquele lugar é um lugar terrível tendo em vista que ele mesmo o caracterizou como a Casa de Deus e porta dos Céus.

Por certo esse texto pode trazer ensinamentos preciosos para nossas vidas através da visão que Deus concede a Jacó através do cuidado para com cada um de nós. Esse texto é carregado de tipologia e simbologia não somente para a vida de Jacó, mas por certo de ensinamentos para nossas vidas nos dias atuais. Compreender o sentido original do texto e trazer esse ensinamento para nossas vidas por certo poderá ajudar a compreender as visões de Deus.

1 Delimitação da perícope

Delimitar um texto significa estabelecer os limites para cima e para baixo, ou seja, onde começa e onde ele termina. O trecho da Escritura resultante dessa delimitação recebe o nome de “perícope” (SILVA, 2009).

Em geral, as Bíblias já trazem os livros divididos em perícopes, cada uma delas ostentando um título atribuído pelo próprio tradutor, sendo que esse título não contém nos escritos “originas”. Nessas divisões realizadas por cada tradutor pode haver uma má delimitação da perícope e assim o isolamento de um versículo pertencente a outra perícope ou o contrário onde a delimitação da perícope acontece de forma equivocada e isola-se versículos que deveriam estar separados.

Na perícope analisada de Gênesis 28.10-22 podemos apontar que esta está

bem delimitada e há um isolamento do sentido do texto dentro desses versículos estabelecidos.

Ainda podemos destacar que a perícope anterior está entre Gênesis 27.46 a Gênesis 28.9 e a perícope posterior está entre Gênesis 29 e 35.

2 Crítica literária

A crítica literária visa captar exatamente os interesses e as características do vocabulário, estilo e pensamento teológico do autor. O estudo da redação concentra-se na transmissão de ditos e eventos por meio dos escritos (WEGNER, 1998).

Podemos apontar na perícope selecionada que há contradição e tensão:

I. **Contradição**
    a. Voto de Jacó v. 15 e v. 20 – Condicional ou Incondicional a promessa de Deus?

II. **Tensões**
    a. Função da pedra – travesseiro, marco ou estela?
    b. Casa de Deus – v.22 e v.7 – é ou será casa de Deus?
    c. Promessa de Deus genérica em relação ao voto de Jacó – v. 13 a v.15
    d. Função da Terra – Promessa v. 13 – v. 17 terra é lugar terrível e casa de Deus

Através da crítica literária podemos notar que há estilos diferentes e que a estrutura revela dois tipos de estilos:

- Primeira parte do Texto – Fala de Deus – v.13 a v. 15 – Elohin com exceção (então o Senhor será meu Deus v. 21b)
- Segunda Parte do texto – Trecho Narrativo – v.10 a 11 e v. 16 a 17 – Yaveh 13 a 16

Desta feita podemos remontar o esqueleto do texto:

i. v. 10 – introdução;
ii. (10) v. 11-12, 17-18, 20-21ª, 22 – Elohin – Narrativa mais o voto;
iii. (10) v. 13-16, 21b – inserção de parte da fala divina;

v. 19 – Glosa explicativa.

3 Contexto histórico

Betel é o lugar especial da revelação de Deus, onde céu e terra se encontram e para o contexto histórico do texto podemos dividir:

- Primeira Fase - Tradição oral – Fase aministica - unção da pedra (v. 18) - morada da divindade. Ele está na pedra – Bet-El (Casa Deus)
- Segunda Fase - Tradição oral – Fase mística / cananeia (pré-israelista) e Deus mora nos céus sendo acessado pela escada. A Pedra se torna porta do céu.
- Terceira Fase - Primeira versão escrita - Israelita – A pedra se torna em travesseiro. Escada se transforma em sonho. El cananeu se transforma no Deus dos patriarcas (Elohin)
- Quarta Fase – Israelita – É uma fase reflexiva onde há uma fala divina e a terra se torna terra de promessa e Javé está desligado do lugar santo.

01) Lugar Sagrado – O lugar sagrado fica mesmo que a religião mude; religião dos patriarcas adotam "divindade estrangeira" e dar-lhe características israelitas; tendência monoteísta;

02) Teologia do Santuário (Cananeu) – lugar onde Deus se revela – benção / dízimo

03) Teologia dos pais de Israel: Deus não se encontra só no santuário. Deus peregrina junto com os fiéis.

3 História do tema

A perícope de Gn 28.10-22 integra o grupo das narrativas referentes a santuários e encontros com Deus: Gn 28.10-22; Gn 32.1-2; Gn 32.22-32; Gn 35.1-15. Ela se origina de um itinerário (v.10) e dá início a uma ação (v. 11) e chega ao seu término na nominação do lugar (v 19). Trata-se mais propriamente de um relato

ampliado em forma de narrativa (WESTERMANN, 1964).

O capítulo 35 de Gênesis é um capítulo conclusivo, em relação ao capítulo 28 de Gênesis onde Jacó começa sua jornada, composto de passagens de natureza e origem diversas, não contendo narrativas. O autor antepõe, nos v. 1-7, um relato formulado por ele a respeito da edificação do altar em Betel (cf. 11:27-32) (WESTERMANN, 2013).

O que chama atenção em Gn 35.6 é sua designação: *El-Beth-el.* O nome usual é *Beth-el*, também conforme Gn 35.1. A designação pode ser entendida de tal modo que o lugar é identificado com o Deus nele adorado. A fundamentação do nome consiste em uma nova referência retroativa a Gn 28.10-22: a fundação do santuário tem por base uma revelação de Deus recebida por Jacó nesse mesmo lugar.

A perícope de Gn 35.9-13, de igual modo, constitui um paralelo com Gn 28.10-20, e trata de uma promessa e de um novo nome a Jacó. A promessa de multiplicação e a promessa da terra são passadas adiante de Jacó (v. 11-12).

Os versículos de Gn 35.14-15 são difíceis de explicar, porque a nominação acabara de ser narrada em Gn 35.7 (e 28.19). Ela pode ser explicada a partir da adição e edificação do marco com o rito do derramamento de óleo a partir de Gn 28.18b; e porque em Gn 28.19 esse ato foi seguido da nominação, ele também repete aqui. O fato de ele adicionar a libação deve ter uma razão ritual que não conhecemos.

Considerações finais

Podemos apontar que a principal aplicação dessa passagem em nossas vidas é que Jacó obteve maior intimidade com Deus mediante uma experiência sobrenatural. Jacó passou por uma elevada experiência espiritual, que o transformou. Nós de igual maneira precisamos de experiências sobrenaturais em nossas vidas. Não basta ler a Bíblia e orar. Precisamos ter acesso à presença divina.

O versículo 16 diz: "*Deus Está em Todos os Lugares"*, porém Deus fizera uma visita especial a Betel, embora Jacó não o tivesse notado logo. Era um local improvável, um deserto, uma terra seca e sedenta. Era um lugar ermo, sem

nenhum oásis, nem vale sombreado. Era um lugar rochoso e estéril. Segundo todas as aparências, era um lugar abandonado por Deus. Ali Jacó era um fugitivo, tomado por temores e ansiedades. Foi exatamente ali que Deus quis manifestar a Sua presença.

O aprendizado que tiramos para os nossos dias é que em nosso lugar de necessidade, onde desesperamos e tememos, Deus acha-se presente. Jacó estava em um exílio castigador. Contudo, em seu sonho, ele viu não somente a natureza, mas também a porta do céu que se abria diante dele, e ouviu a voz do Senhor. No entanto, em sua solidão, quantos seres humanos dormem, mas não recebem nenhum sonho divino. Contudo, a presença está ali, se buscarem por ela (Mt 7.7).

Deus manifestou-se a Jacó longe dos santuários onde ele estava acostumado a adorar. Mas Abraão, muitos anos antes, havia erigido um altar e um santuário em Betel, provavelmente não muito longe de onde Jacó agora estava, Gn 12.8. Tal como Maria, quando Jesus esteve pertinho dela, mas ela não O reconheceu em João 20.13.

Em muitas situações somos levados, por Deus a Betel, para que possamos além de ter experiência sobrenatural edificarmos um altar de adoração a Deus através das nossas vidas.

Jacó respondeu, ao sonho que Deus lhe mostrara com três ações significativas. A primeira foi de natureza ritualista. Para comemorar a ocasião, a pedra foi posta em pé e ungida com azeite. Fez isto não porque era homem primitivo que acreditava que as pedras tinham espírito, mas pelo fato de estar convencido da integridade do seu encontro com Deus e desejoso de testemunhar dessa fé. O segundo ato foi renomear o lugar para colocar o nome em concordância com a nova experiência. Para Jacó, Luz não dizia nada, mas Betel nunca perderia sua significação. O terceiro ato foi um compromisso selado com um voto. Pelo motivo de a primeira palavra que Jacó proferiu ter sido condicional: Se Deus for comigo, há quem o retrate estar em árdua barganha com o Todo-poderoso, muito semelhante com suas negociações com Esaú.

Porém o contexto descreve Jacó como homem que foi quebrantado por Deus. Ele estava pronto a nivelar as promessas imerecidas com uma declaração voluntária de lealdade a Deus. Ao aceitar que a auto revelação de Deus foi genuína e

em reconhecimento de sua soberania, Jacó estava disposto a dar o dízimo de tudo para Deus.

Que possamos consagrar nossas vidas a Deus em um altar de adoração, que possamos renomear as nossas atitudes, de forma que agrade a Deus, e possamos ser leais ao nosso Deus assim como Jacó foi a partir do momento que viveu essa experiência sobrenatural.

Referências

ALMEIDA, João Ferreira de. **A Bíblia Sagrada / contendo o Velho e o Novo Testamento**. Edição corrigida e revisada fiel ao texto original São Paulo: Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 2005.

ELWELL, Walter A. **Enciclopédia histórica-teológica da Igreja Cristã**. São Paulo, SP: Vida Nova, 1988-1993. 3 v.

ERICKSON, Millard J. **Dicionário popular de teologia**. São Paulo, SP: Mundo Cristão, 2011.

FINLEY, Harvey E. **Comentário Bíblico Beacon** – Volume 1 – Rio de Janeiro: CPAD, 2005.

FRANCISCO, Edson de Faria. **Antigo Testamento Interlinear Hebraico-Português**. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013-. V 1.

FRANCISCO, Edson de Faria. **Manual da bíblia hebraica**: introdução ao texto massorético. São Paulo, SP: Vida Nova, 2003.

HONNEYCUT, Roy L. In: Allen, Clifton J. **Comentário Bíblico de Broadman** – Volume 1. Rio de Janeiro: JUERP, 1969.

Manual da Bíblia Hebraica : **Introdução ao texto massorético :** guia introdutório para a Biblia Hebraica Stuttgartensia - 3. ed. Revisada, 2008.

SCHMIDT, Werner H. **Introdução ao Antigo Testamento**. São Leopoldo: Sinodal, IEPG, 1994.

SILVA, Cássio Murilo Dias da. **Metodologia de exegese bíblica**. 3. ed. São Paulo, SP: Paulinas, 2009.

VAUCHEZ, André; GRÉMION, Catherine; MADELIN, Henri. **Cristianismo: dicionário dos tempos, dos lugares e das figuras**. Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária, 2013.

WEGNER, Uwe. **Exegese do Novo Testamento: manual de metodologia**. 4. ed. São Leopoldo: Sinodal, São Paulo, SP: Paulus, 2005.

WESTERMANN, Claus. **Abriss der Bibelkunde: Altes und Neues Testament**. 3. Aufl. Stuttgart: Verlagsgemeinschaft Burckhardthaus und Kreuz Verlag, 1964.

WESTERMANN, Claus. **O livro do Gênesis: um comentário exegético-teológico**. São Leopoldo, RS: Sinodal, Faculdades EST, 2013.